**Oração**

**Grupo de Jovens de Guifões**

**Advento 2023**

****

**Música de fundo**

**Convite à oração e silêncio**

“Deixa um momento as tuas ocupações habituais, ó homem, entra um instante em ti mesmo, longe do tumulto dos teus pensamentos. Põe de parte os cuidados que te apoquentam e liberta-te agora das inquietações que te absorvem. Entrega-te uns momentos a Deus; descansa por algum tempo em sua presença. Entra no íntimo da tua alma; remove tudo, exceto Deus e o que te possa ajudar a procura-l’O. Encerra as portas da tua habitação e procura-O no silêncio. Diz a Deus, de todo o coração: “Procuro o vosso rosto; o vosso rosto, Senhor, eu procuro. E agora, Senhor meu Deus, ensinai ao meu coração aonde e como hei de buscar-vos, aonde e como poderei encontrar-vos" (do Proslogion de Santo Anselmo, Bispo, séc. XI-XII).

<https://www.liturgia.pt/multimedia/mp3/SalmosResponsoriais/070_Adv01BIDom-SenhorNossoDeus.mp3>

**Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos a vossa face e seremos salvos.**

Pastor de Israel, escutai,

Sentado sobre os querubins resplandecei.

Despertai o vosso poder

e vinde salvar-nos. R.

Deus do Universo, vinde de novo,

olhai do alto dos céus e vede,

visitai a vossa vinha, protegei-a,

já que a vossa mão a plantou. R.

Estendei a vossa mão

sobre o homem que escolhestes,

sobre aquele em quem pusestes vossa força;

e não mais nos afastaremos de Vós:

dai-nos a vida para que invoquemos o vosso nome. R.

**1.ª Semana do Advento**

Senhor Jesus,

acendemos a 1ª vela da coroa do Advento,

alegres na esperança,

vigilantes na expetativa da Tua vinda.

Porque somos obra das mãos do Pai,

temos a confiança de que é possível

moldar uma nova humanidade,

recriar este mundo,

nesta fase tão fria e dolorosa,

que a humanidade atravessa.

Vem, Senhor Jesus,

e enche a nossa alma,

da alegria de quem espera por Ti,

para voltar a sorrir.

**Medita:** Fazemos parte daqueles que “esperam a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. 2.ª leitura: 1 Cor 1,3-9) e pomos a confiança num Deus que faz tudo por tudo “em favor daqueles que n’Ele esperam” (1.ª leitura: Is 63,16-17; 64,2-7). Queremos viver “alegres na esperança” (Rm 12,12), como no-lo recorda o lema episcopal do nosso Bispo e o tema do Dia Mundial da Juventude 2023.

Pensando nestes tempos de guerra, vêm ao de cima as palavras sábias de São Paulo VI: “Apesar de tudo, uma tal situação, não nos há de impedir de falar da alegria, de esperar pela alegria; antes pelo contrário. É no meio das suas desgraças que os nossos contemporâneos precisam de conhecer a alegria e de ouvir o seu cântico” (São Paulo VI, Gaudete in Domino, 9.5.1975 - GD).

O otimismo e a esperança acompanham sempre a alegria. Umas vezes entramos pela esperança para terminar na alegria, outras vezes empenhamo-nos para conseguir a alegria e terminamos na esperança.

Perscruta o teu coração e interroga-te:

1. **Que desejos mais profundos acalentas dentro de ti?**
2. **Que lugar tem Jesus na construção dos teus sonhos?**
3. **Qual a prenda mais esperada por ti neste Natal?**

**Cântico:** Senhor Jesus, Tu és luz do mundo, dissipa as trevas que me querem falar. Senhor Jesus és luz da minha alma. Saiba eu acolher o Teu amor.

**2.ª Semana do Advento**

Senhor,

ao acender esta 2.ª vela,

aprendemos a irradiar

a alegria de dar alegria,

a alegria da consolação

e da atenção do coração,

que desperta o sorriso

e ilumina o rosto dos irmãos.

Atentos às dificuldades,

converte o nosso coração

para que as nossas mãos

construam um mundo melhor,

onde habitam a justiça e a paz.

Vem, Senhor Jesus,

e dá-nos a alegria que nasce

do serviço ao próximo!

**Medita:** Propomos “a alegria do bem que se difunde, a alegria de dar alegria aos outros, a alegria de levar a todos a consolação de Deus, no serviço desinteressado, na caridade e nas obras de misericórdia, em vez da procura individualista do prazer, num tempo em que o gozo se tornou o nosso primeiro dever; “ser feliz com Deus significa: amar como Ele, ajudar como Ele, doar como Ele, servir como Ele” (Santa Madre Teresa de Calcutá)” (PDP, III.4.11). Redescubramos a alegria do sim fiel e do serviço, nas diversas vocações e ministérios (instituídos ou ordenados), que deve sobrepor-se à ideia de uma vida pesada e triste.

Perscruta o teu coração e interroga-te:

1. **Vives a alegria que nasce do serviço?**
2. **Como tens servido os outros, a comunidade?**
3. **Que pensas fazer da tua vida? A quem a entregar?**

**Cântico:** O Reino de Deus é um Reino de Paz, justiça e alegria. Senhor, em nós vem abrir as portas do Teu Reino.

**3.ª Semana do Advento**

Senhor,

acendemos esta 3.ª vela,

neste domingo da alegria.

Que a Tua luz incida nas zonas mais escuras

do nosso coração e da nossa vida.

Devolve-nos o rosto luminoso da alegria:

a alegria de sermos evangelizados,

a alegria de sermos evangelizadores,

levando a Boa aos que Te conhecem mal

 e aos que não Te conhecem ainda.

O Teu Espírito Santo nos ilumine,

para que esta alegria resplandeça

e permaneça em todas as circunstâncias.

Vem, Senhor Jesus, rosto da alegria,

faz-nos mensageiros felizes

da alegria do Evangelho

e da alegria de evangelizar.

**Medita:** "Alegrai-vos, digo-vos mais uma vez: alegrai-vos". A mensagem da alegria é, sem dúvida, uma ideia fundamental do cristianismo, que na sua essência é e quer ser "evangelho", uma alegre mensagem. No entanto, é neste ponto que o mundo se escandaliza com o "Evangelho" e com Cristo, afastando-se da Igreja, em nome da alegria, que o cristianismo tirou aos homens com tantas exigências e proibições. Por outro lado, também é verdade que a alegria de Cristo não se confunde com o gozo superficial, fruto de um qualquer prazer. Apesar disso, seria errado apresentar o "alegrai-vos, no Senhor" como um "alegrai-vos, mas no Senhor", contradizendo na oração subordinada o que se afirmou na oração principal. É mesmo "alegrai-vos no Senhor", porque o apóstolo simplesmente acredita que toda a alegria acontece no Senhor, e que fora d'Ele não pode haver nenhuma alegria verdadeira. Sabemos que, na realidade, toda a alegria que acontece fora de Cristo ou contra Cristo não satisfaz, antes precipita o homem num turbilhão que lhe rouba a verdadeira alegria. O que aqui se nos diz é que a verdadeira alegria está em Cristo, e que o mais importante da nossa vida é ver e compreender a Cristo, o Deus da graça, a luz e a alegria do mundo. Pois que a nossa alegria só é verdadeira quando não se fundamenta nas coisas passageiras e caducas, mas no mais íntimo do nosso ser, onde nenhum poder do mundo pode intervir. Cada experiência negativa devia conduzir-nos ao mais íntimo do nosso ser e ajudar-nos a amadurecer para a verdadeira vida (Bento XVI).

**Perscruta o teu coração e interroga-te:**

1. Cristo é para ti uma fonte de alegria?
2. Que alegrias enganam o teu coração?
3. Que alegrias preenchem o teu coração?

**Cântico:** Tu és fonte de vida. Tu és fogo Tu és Amor. Vem, Espírito Santo. Vem, Espírito Santo.

**4.ª Semana do Advento**

Senhor,

acendemos a 4.ª vela desta coroa,

para que a Tua Luz nos dê de novo à luz.

Que esta luz, cada vez mais intensa,

pela proximidade da Tua vinda,

ilumine as nossas viagens,

de encontro às nossas famílias,

onde lançam raízes profundas

as nossas maiores alegrias.

Faz-nos verdadeira família de acolhimento,

a exemplo de Maria imaculada,

escolhida para Tua morada.

Ela nos inspire um *sim* sorridente,

capaz de gerar a Tua Vida em nós.

 Vem, Senhor Jesus.

Tu és a raiz da nossa alegria

Tu és a Luz do Natal que está aí.

**Escutemos o texto da Anunciação a Maria (Lc 1,26-37)**

**26**Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, **27**a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.  **28**Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» **29**Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação.  **30**Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. **31** Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. **32** Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, **33** reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». **34** Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» **35** O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. **36**Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, **37**porque nada é impossível a Deus.» **38** Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

**Medita:** Este parece ser um anúncio de mera alegria, destinado a fazer feliz a Virgem: quem, entre as mulheres da época, não desejava ser a mãe do Messias? Mas, juntamente com a alegria, estas palavras prenunciam a Maria uma grande provação. Porquê? Porque naquele momento ela era “noiva” (v. 27). Em tal situação, a Lei de Moisés estabelecia que não deveria haver qualquer relação nem coabitação. Portanto, tendo um filho, Maria teria transgredido a Lei, e as penas para as mulheres eram terríveis: era previsto o apedrejamento (cf. Dt 22, 20-21). Certamente a mensagem divina encheu o coração de Maria de luz e força; no entanto, teve de se confrontar com uma escolha crucial: dizer “sim” a Deus, arriscando tudo, inclusive a própria vida, ou recusar o convite e seguir o seu caminho normal. O que fez ela? Respondeu assim: «“Faça-se em mim segundo a tua palavra”» (Lc 1, 38). Faça-se (fiat). A expressão verbal indica um forte desejo, indica a vontade de que algo se cumpra. Por outras palavras, Maria não diz: “*Se tiver que ser, assim seja..., se não há outra solução...*”. Não se trata de resignação. Ela não exprime uma aceitação fraca e submissa, mas um desejo forte, um desejo vivo. Não é passiva, mas ativa. Ela não se submete a Deus, ela adere a Deus. Ela é uma apaixonada disposta a servir o seu Senhor em tudo e imediatamente. Ela poderia ter pedido algum tempo para pensar sobre isso, ou para mais explicações sobre o que iria acontecer; ter estabelecido algumas condições... Em vez disso, ela não pediu tempo, não fez Deus esperar, não adiou.

**Perscruta o teu coração e interroga-te:**

1. A tua vida é feita de adiamentos? Por exemplo: sei que é bom para mim rezar, mas hoje não tenho tempo... “amanhã, amanhã, amanhã, amanhã...” adiamos as coisas: faço-o amanhã; sei que ajudar alguém é importante - sim, tenho fazer isto: faço-o amanhã. É a mesma cadeia de amanhãs... Adiar as coisas.
2. Faço o que é preciso fazer, custe o que custar? Cada “sim” custa. Cada “sim” custa, mas sempre menos do que quanto custou a ela aquele “sim” corajoso, aquele “sim” imediato, aquele «Faça-se em mim segundo a tua palavra» que nos trouxe a salvação.
3. Digo “sim” com alegria? Faço, com a alegria, o que é preciso fazer?

**Escuta a palavra de Tua Mãe**

Meu filho:

Tem a coragem de ousar, com Deus!

Tenta! Não tenhas medo d'Ele!

Tem a coragem de arriscar com a fé!

Tem a coragem de arriscar com a bondade!

Tem a coragem de arriscar com o coração puro!

Compromete-te com Deus,

e a tua vida há de tornar mais ampla e iluminada,

sem tédio nem tristeza, repleta de surpresas e de maravilhas!

Estou contigo, meu filho, no teu caminho,

Sou para ti, portadora da luz

que te ajuda a atravessar as noites

da História e da Vida.

Iluminado pela Luz do Meu Filho,

leva esta Luz aos outros,

leva esta certeza e esta confiança,

de que Deus não falha.

E onde Ele está, está o Amor,

E onde está o nosso Deus,

cada Homem é livre, grande e maior. Amém!

**Oração final:**

Jesus, Tu estás dentro de mim:

quero encontrar-te todos os dias.

Tu és uma Pessoa, não uma ideia.

Tu és um companheiro de caminho,

não um programa.

Tu és o Amor que resolve tantos problemas.

Tu és o início da evangelização.

Tu, Jesus, és a fonte da alegria.

Amém!

Papa Francisco, Audiência, 15.11.2023

**Cântico:** Magnificat anima me Dominum. Magnificat anima me Dominum.



**Sugestão prática: uma alegre mensagem cristã do Natal**

Irmãos e irmãs: eis porque vos propomos, para esta semana, que elaboreis uma mensagem muito original de Natal, que podemos dizer de viva-voz, escrever, pintar, enviar ou partilhar nas redes sociais. Deixo três notas, para esta mensagem de Natal:

1) Que faça referência explícita ao acontecimento do Natal, tão histórico, como real e atual: não celebramos uma lenda, um desejo, uma festa de família. Celebramos o nascimento, segundo a Carne, de Jesus Cristo, o Filho de Deus e nosso Salvador.

2) Que anuncie, com todas as letras, o nome de Jesus, Deus-Menino, a Estrela da Festa. Não celebramos as festas do inverno, nem as melhores tradições da cozinha portuguesa. Celebramos este Deus que Se fez Homem, assumindo o que é nosso (a nossa humanidade) e fazendo-nos participantes do que é seu (a sua vida divina).

3) Que convide à alegria cristã, que brota do encontro com Cristo, e não anda a reboque de emoções passageiras, do sucesso imediato, da saúde e do bem-estar.

Que esta mensagem de alegria chegue a todos, com as linguagens de hoje. Anunciemo-la, sob a inspiração do Espírito Santo, com criatividade e simplicidade. Então vamos lá: Vamos com alegria. Vamos todos a Belém… até porque sem a alegria isto não vai; sem a alegria o Natal não vem!